

UM JEEP EM SEGUNDA MÃO

Peça de FERNANDO DACOSTA. Distinguida em 1979 com o Grande Prémio de Teatro da RTP. Publicada em 1982.

Representada pela primeira vez no Teatro Lethes, de Faro, em 23 de Maio de 1983, numa encenação de Emílio Campos Coroa.

[...]

Cena: um terreno plano, com um casebre, galinheiros, algumas árvores; perto, uma bomba manual de tirar água. As primeiras sequências decorrem a bordo de um velho «jeep» semidesmantelado (a peça foi concebida originariamente para a televisão).

Quatro amigos, aparentando entre os 25 e os 30 anos, mas na realidade mais velhos, que fizeram juntos a guerra colonial, resolvem reencontrar-se e passar juntos um fim de semana no casebre abandonado que um deles possui num descampado. Pela noite dentro, evocam recordações do passado comum, trocam confidências sobre as suas experiências, as dificuldades de reinserção no corpo social de que a guerra os separou, as frustrações que a evolução do processo de transformação da sociedade portuguesa posterior a 25 de Abril provocou em cada um deles. O álcool, a música, o silêncio e os ruídos da noite, vão criando um clima emotivo que gradualmente os transporta de novo a esse passado que neles deixou traumas profundos, que nunca cicatrizaram. Eles «são outra vez os combatentes de uma guerra perdida, os soldados de um colonialismo que o mundo já não aceita». E é então que o passado artificialmente reconstruído desemboca tragicamente na realidade presente. De pé, em cima do velho «jeep», um dos quatro pega na caçadeira e mata um grupo de ciganos que acampava próximo do monte e nos quais vê o inimigo que é preciso destruir antes que sejam atacados por eles. «Os ciganos são os negros de outrora. É difícil percebê-los... os ciganos aqui, os negros em África ...»

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 215-216.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.